



# 2024

Relatório e Contas | junho

**EuroBic Seleção Top**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível



# ÍNDICE

<b>Relatório de Gestão</b>	<b>3</b>
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	13
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	15
Eventos Subsequentes	16
Notas Informativas	17
<b>Balanço</b>	<b>28</b>
<b>Demonstração de Resultados</b>	<b>31</b>
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	<b>33</b>
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	<b>35</b>
<b>Relatório de Auditoria</b>	<b>45</b>



i | m | g | a |

# RELATÓRIO DE GESTÃO

## Relatório de Gestão

### Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

A constituição do Fundo EuroBic Seleção TOP – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 4 de setembro de 2018, tendo este iniciado a sua atividade no dia 2 de outubro de 2018.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

**Síntese da Evolução dos Mercados**

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço****Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria****Síntese da Evolução dos Mercados**

Depois de um desempenho económico mais resiliente do que o esperado em 2023, a expectativa para 2024 era de perfil de crescimento mais modesto da economia mundial, com uma expansão mais moderada dos EUA e desempenhos ainda modestos da área do euro, do Reino Unido e da China. Estas expectativas assentavam em níveis deprimidos dos principais indicadores de confiança e na desaceleração dos indicadores de atividade nas maiores economias desenvolvidas no final de 2023.

Nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão de algumas destas dinâmicas, o que contribuiu para uma interpretação mais positiva da trajetória do ciclo económico e para o correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

Apesar de alguns segmentos mais sensíveis aos níveis historicamente elevados das taxas de juro e da inflação mostrarem sinais acrescidos de vulnerabilidade, o crescimento dos lucros empresariais manteve-se suportado ao longo do primeiro semestre de 2024, o que continuou a suportar a resiliência do mercado de trabalho das economias desenvolvidas e beneficiou a trajetória dos rendimentos reais, a par do retrocesso da inflação.

Complementarmente, assistiu-se à retoma das trocas comerciais mundiais e principalmente à recuperação dos indicadores de confiança, que sinalizaram uma re-aceleração generalizada do ritmo de atividade, quer numa perspetiva setorial quer geográfica.

A evolução descrita imperou mesmo perante o acréscimo das tensões geopolíticas, em particular no Médio Oriente, que condicionaram desde o final de 2023 o tráfego marítimo pelo canal do Suez e ameaçaram a reemergência de disrupções no funcionamento das cadeias de abastecimento, embora sem indícios de impacto económico relevante quer em termos de atividade quer em termos de inflação.

Em termos geográficos, assistiu-se a um perfil menos heterogéneo de crescimento entre os principais blocos desenvolvidos, comparativamente ao ano anterior.

O crescimento do PIB dos EUA abrandou ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da expansão mais modesta do consumo privado, assim como de contributos negativos do mercado externo e da acumulação de inventários. Apesar da forte criação de emprego e do crescimento do rendimento laboral, a confiança dos consumidores retrocedeu significativamente ao longo do primeiro semestre de 2024, impactada pelo nível elevado das taxas de juro e pelo progresso desinflationista mais lento do que o esperado.

O crédito ao consumo abrandou para o ritmo mais reduzido desde o início de 2021, enquanto os níveis de concessão de crédito à habitação e para fins de investimento empresarial continuaram exíguos.

Ainda assim, apesar da trajetória de abrandamento dos EUA, o crescimento anual do PIB em 2024 deverá ser ainda assim apenas marginalmente abaixo do exibido em 2023 e substancialmente acima das projeções da generalidade dos analistas, beneficiado pelo efeito de *carryover* de 1,4% do ano transato e pelas expectativas de abrandamento “controlado” do ritmo de crescimento.

As projeções de alguma retoma do ritmo de crescimento da área do euro saíram confirmadas no decorrer do primeiro semestre de 2024.

Se por um lado, o crescimento das remunerações e a quebra da inflação permitiram uma recuperação significativa dos rendimentos reais, sem que tal se tenha traduzido ainda numa aceleração notável do consumo privado, a melhoria dos termos de troca e a recuperação das trocas comerciais mundiais contribuíram para que a região registasse nos primeiros três meses do ano a maior expansão do PIB em sete trimestres (+0,3%), o que a par da recuperação dos indicadores de confiança confere um perfil mais favorável para a dinâmica económica da região, embora ainda modesta em termos absolutos.

Por outro lado, a área do euro continua a enfrentar vulnerabilidades como as repercussões da guerra na Ucrânia e a deterioração das condições financeiras.



O 1º fator continua a fazer-se sentir na atividade nas indústrias mais intensivas em energia, que permanece significativamente deprimida, enquanto os níveis elevados das taxas de juro pressionam a procura e a disponibilidade de crédito e condicionam os volumes de concessão de crédito ao setor privado.

O crescimento de 1,6% em cadeia do PIB da China foi uma das maiores surpresas no primeiro trimestre de 2024, o que a par do anúncio de uma multiplicidade de medidas estatais com vista à estabilização dos riscos económicos contribuiu para a convergência das expectativas de expansão anual do PIB para o objetivo oficial do Governo chinês (crescimento em torno de 5%), apesar da situação vulnerável do mercado imobiliário e da desaceleração dos principais indicadores de atividade no decorrer do 2º trimestre do ano.

Após as leituras surpreendentemente reduzidas da inflação no decorrer do 2º trimestre de 2023, que alimentaram expectativas de um retrocesso mais célere da inflação, os desenvolvimentos neste âmbito nos primeiros meses de 2024 foram no sentido contrário, com implicações materiais nas perspetivas de atuação dos bancos centrais.

Se por um lado as pressões inflacionistas relacionadas com os preços dos bens se mantiveram globalmente ancoradas, os preços nas rúbricas de serviços mostraram-se pressionados, uma situação resultante dos níveis ainda elevados de procura nesse segmento, da situação próxima do pleno emprego na generalidade das economias desenvolvidas e do respetivo impulso originado pelo crescimento salarial. Em resultado, o processo desinflationista conheceu algum retrocesso, para frustração da generalidade dos agentes económicos, com os investidores em resultado a projetarem a necessidade de políticas monetárias restritivas durante mais tempo e inclusivamente a contemplarem a possibilidade de subidas adicionais das taxas diretoras, uma situação que viria a sofrer alguma reversão depois das leituras mais brandas da inflação nos EUA e na área do euro no decorrer do 2º trimestre de 2024.

A maior resiliência económica e o carácter mais persistente da inflação motivaram uma alteração relevante da retórica dos bancos centrais. Depois do progresso inflacionista no final de 2023, a Reserva Federal dos EUA (Fed), o Banco Central Europeu (BCE), e o Banco de Inglaterra (BOI), entre outros, revelaram que estariam em breve numa situação que lhes permitiria cortar as suas

taxas diretoras de forma algo significativa no curto-prazo, uma mensagem que foi forçosamente abandonada no seguimento dos desenvolvimentos descritos.

Ainda assim, o progresso desinflationista já alcançado e as perspetivas de alguma continuidade deste processo permitiu que vários bancos centrais de economias desenvolvidas iniciassem o seu ciclo de cortes de taxas diretoras no decorrer do primeiro semestre de 2024, entre os quais o Canada, a Suécia, a Suíça e, mais recentemente, o BCE. Estes bancos centrais deverão voltar a fazê-lo ainda em 2024, antecipando-se que o Banco de Inglaterra e a Fed cortem igualmente as suas taxas diretoras no decorrer do 2º semestre, embora estas decisões devam ser acompanhadas por uma retórica mais condicional e reativa aos desenvolvimentos inflacionistas ao longo dos próximos meses. Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão subiu as suas taxas diretoras em março, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, nomeadamente no que se refere às expectativas inflacionistas e ao crescimento salarial, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a importação de inflação decorrente da desvalorização do iene.

Apesar das políticas monetárias menos acomodáticas que o esperado, o desempenho das classes de risco foi amplamente positivo, impulsionado pelas perspetivas económicas mais positivas.

Em oposição, a rendibilidade dos segmentos mais expostos ao risco de taxa de juro foi negativa, decorrente da subida acentuada das yields ao longo do primeiro semestre de 2024.

No âmbito do mercado de rendimento fixo, a forte subida das taxas de juro soberanas foi determinada maioritariamente pela subida das taxas de juro reais.

O acréscimo foi praticamente equivalente ao longo da curva de rendimentos, quer nos EUA quer na Área do euro, com o movimento semestral a totalizar +52pb e +48pb na maturidade a 10 anos, para 4,40% e 2,5%, respetivamente.

O desempenho da periferia europeia foi diferenciado, com estreitamentos dos *spreads* de Itália e de Espanha face à Alemanha e um alargamento de 11pb do spread de Portugal no mesmo período.



Ainda assim, os movimentos descritos ocultam os movimentos ocorridos depois da convocatória de eleições antecipadas em França, com o clima de incerteza política, as debilidades orçamentais e a inclusão sob um procedimento por défices excessivos a motivarem alargamentos do seu spread face à Alemanha para máximos desde setembro de 2012, correspondente a um nível absoluto de spread de 82pb face à taxa alemã a 10 anos.

As expectativas económicas mais favoráveis e a perceção de solidez dos fundamentais empresariais estiveram na origem de estreitamentos adicionais dos *spreads* da dívida, de proporções praticamente equivalentes na dívida com *rating investment grade* e *high yield* (-17pb e -22pb, respetivamente). Os segmentos de dívida subordinada de financeiras e de empresas não financeiras foram os que somaram valorizações mais significativas no período em análise, com estreitamentos de spread que possibilitaram rendibilidades totais entre 4,7% e 5,6%. A variação de *spreads* da dívida empresarial dos EUA foi igualmente favorável, embora menos acentuada, com quedas entre 5pb e 14pb dos *spreads* de ambas as tipologias de risco (*investment grade* e *high yield*).

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes foi igualmente positiva, fruto do estreitamento de *spreads* e do carry atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 3,3% da dívida soberana e empresarial no semestre, respetivamente. O perfil de valorização do dólar pressionou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa desvalorização superior a 3% desse segmento.

O ambiente descrito provou-se mais uma vez favorável para os mercados acionistas. O forte crescimento dos resultados empresariais continuou a representar um suporte determinante para a classe, acompanhado por múltiplos exemplos de *guidance* favorável, que motivaram revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e, em alguns casos, expansão dos múltiplos. O perfil de valorização manteve-se enviesado para os temas que dominaram o desempenho do mercado acionista no passado recente, nomeadamente para os títulos relacionados com a temática de inteligência artificial e, mais genericamente, setores de tecnologia, de qualidade e de crescimento, em oposição a *value* e a empresas com menor capitalização bolsista.

Mais especificamente, a classe somou mais um semestre de ganhos generalizados embora díspares, com o índice de maior propensão tecnológica Nasdaq a valorizar mais de 18%, em contraste com a valorização inferior a 5% do índice Dow Jones. O S&P500 valorizou 15,3% no semestre. Na Europa o índice MSCI valorizou 9,1%, enquanto o índice MSCI para os mercados emergentes valorizou cerca de 7,5% no mesmo período. Os principais índices acionistas nipónicos voltaram a estar em plano de destaque, com o Nikkei a apreciar 19% no semestre e a superar a marca histórica alcançada em dezembro de 1989.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia evoluiu entre ganhos e perdas marginais contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma depreciação de 0,1%, afetada pelo resultado das eleições europeias e pela convocatória de eleições antecipadas em França. A variação agregada oculta, no entanto, variações diferenciadas nos diferentes pares cambiais, que vão desde a valorização superior a 10% contra o iene até à depreciação de cerca de 3% contra o dólar dos EUA. Em oposição, o dólar somou ganhos contra a generalidade das suas contrapartes comerciais em termos

agregados (+4,5%), com destaque para a apreciação de 14% contra o iene. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou cerca de 4% no 1º semestre de 2024.

A classe de matérias-primas revelou, como habitual, uma elevada disparidade de performances nos primeiros seis meses do ano. O segmento com maior variância no semestre foi o de bens agrícolas, frequentemente afetado por eventos climatéricos e especificidades de oferta, com os ganhos de 91% do cacau e de 21% do café a contrastarem com as perdas entre 10% e 15% do milho e da soja, respetivamente. As variações desde o início do ano no segmento de metais industriais foram mais consistentes, com ganhos praticamente generalizados nesse complexo, à semelhança dos metais preciosos. Entre as matérias-primas energéticas, o gás natural exibiu uma elevada volatilidade, ao negociar entre ganhos e perdas de 18% no semestre, tendo encerrado o período com uma correção inferior a 4%. A cotação do barril de brent valorizou 12% no semestre, tendo somado ganhos intermédios de 16% durante o período de maior tensão geopolítica no Médio Oriente, no início de abril.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

**Principais Eventos**

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

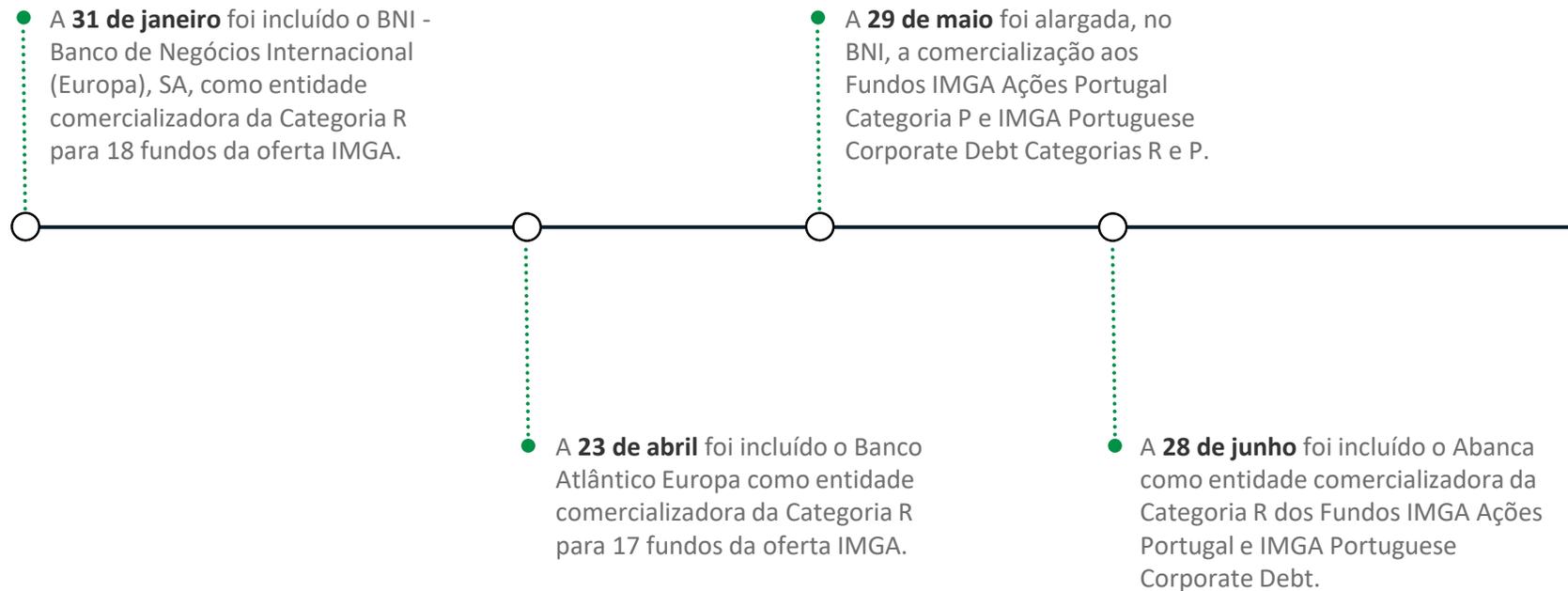
**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

Principais Eventos

**NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS**



## NOVOS FUNDOS

● **IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT**

Na sequência da autorização da CMVM a 24 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a sua comercialização a **7 de fevereiro**.

● O fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.

● As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio** e **27 de junho**, respetivamente.

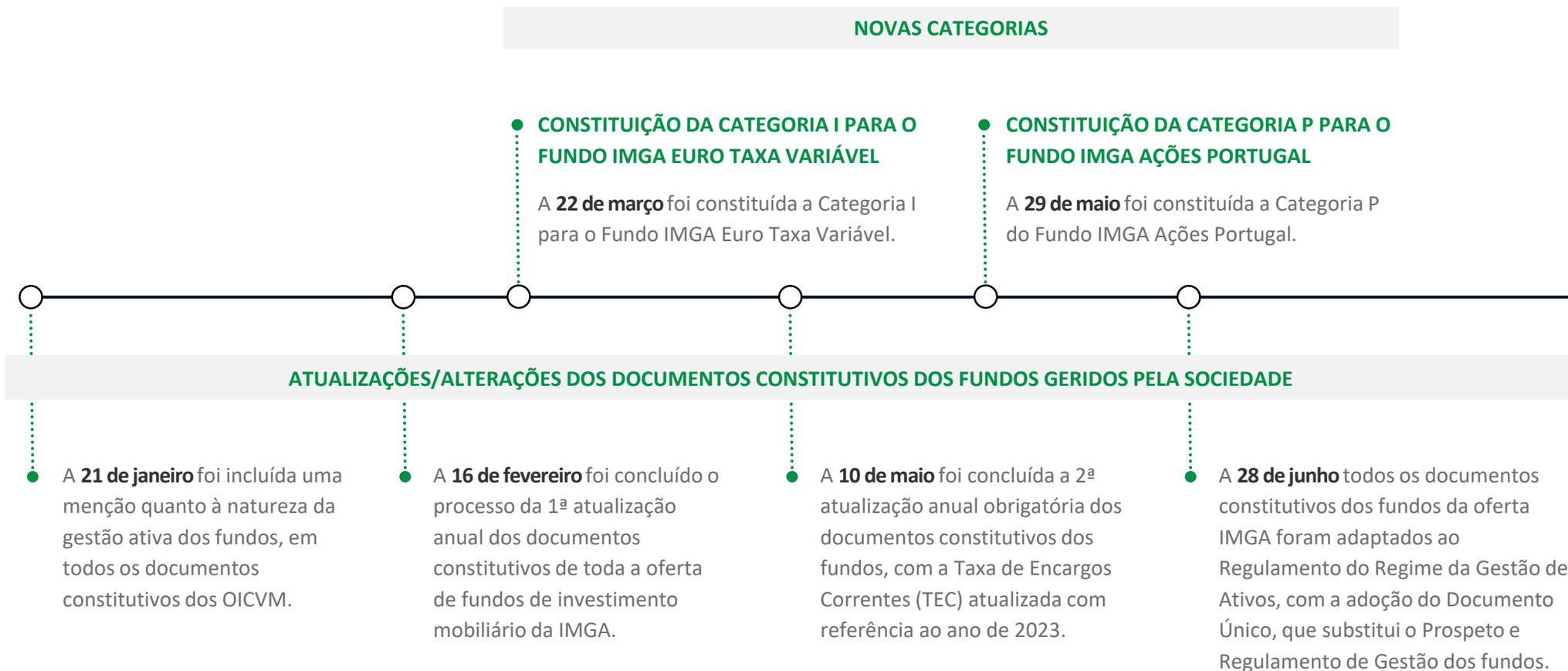
● **IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026, SERIE I**

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I, tendo iniciado a sua comercialização a **17 de junho**.

A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de início de atividade do fundo.

● **BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND**

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.



## OUTRAS ALTERAÇÕES

● A **10 de janeiro** foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.

● A **8 de abril** foi reduzido de 2 para 1 dia útil, o pré-aviso de resgate dos fundos do mercado monetário – IMGA Money Market, IMGA Money Market USD e CA Monetário.

● **PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE**

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

● **INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE**

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2023.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanco

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

As rendibilidades positivas e bem acima da média histórica não foram suficientes para colmatar os resgates líquidos nesta categoria de fundos. O crescimento dos ativos sob gestão verificou-se pelo efeito de mercado. Para o segundo semestre de 2024, é esperado um regresso a este tipo de fundos com maior horizonte temporal, atualmente com taxas implícitas superiores aos Depósitos a Prazo (DP).

Os fundos PPR têm alinhado as suas performances com o mercado e com o seu nível de risco. As condições de resgate excecionais permitidas aos PPR têm tido um efeito negativo nas subscrições líquidas, em contraste com a necessidade de poupança a longo prazo.

Segundo dados da APFIPP, os ativos sob gestão no mercado em fundos multiativos e PPR diminuíram aproximadamente -2,4% entre junho de 2023 e junho de 2024, totalizando €9.680M no final do último semestre. A IMGA detinha uma quota de mercado de 16,2% neste segmento, com um total de ativos sob gestão de €1.567M, representando uma diminuição de -3,2% em relação ao ano anterior.

As rendibilidades registadas no mercado nacional a seis e doze meses dos fundos multiativos e PPR foram, em geral, positivas. A rendibilidade conjunta destas duas classes de fundos nos 6 meses variou entre -11,7% e 15,7%, com uma

média de 3,9%. A 12 meses, esta média variou entre -4,0% e 27,4%, com uma média de 8,2%.

A IMGA destacou-se no segmento de multiativos e PPR, com uma rendibilidade média a 6 meses de aproximadamente 3,3% e a 12 meses de 7,1%.

Para os fundos de multiativos da IMGA, a rendibilidade a 6 meses variou entre 0,9% e 8,4%, enquanto a rendibilidade a 12 meses variou entre 5,4% e 13,5%. Para os fundos PPR da IMGA, a rendibilidade a 6 meses variou entre 0,8% e 4,9%, enquanto a rendibilidade a 12 meses variou entre 4,7% e 9,3%.

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	5,58%	4,34%	3	-2,12%	5,01%	4	-0,56%	5,38%	4
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	5,63%	4,34%	3	-2,08% (*)	5,01%	4	-0,54% (*)	5,38%	4
IMGA FLEXIVEL CAT A	5,15%	3,46%	3	-2,06%	5,71%	4	0,16%	6,77%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	5,27%	3,46%	3	-2,03%	5,73%	4	0,19% (*)	6,79%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	6,14%	4,57%	3	-2,06%	6,08%	4	0,43%	6,96%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	7,60%	5,00%	3	-1,61%	6,21%	4	0,71% (*)	7,03%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	8,30%	5,76%	4	-0,28%	7,10%	4	2,33%	9,08%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	8,91%	5,84%	4	-0,11%	7,13%	4	2,44% (*)	9,09%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	12,45%	8,33%	4	1,91%	9,93%	4	4,61%	13,17%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	12,58%	8,37%	4	1,92%	9,96%	4	4,62% (*)	13,18%	5
EUROBIC SELEÇÃO TOP	6,89%	2,71%	3	0,09%	3,26%	3	0,40%	4,06%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	6,16%	4,56%	3	-2,06%	6,08%	4	0,26%	6,98%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	6,17%	4,56%	3	-2,07%	6,08%	4	0,3% (*)	6,98%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	8,03%	5,74%	4	-0,44%	7,09%	4	1,98%	9,11%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	8,05%	5,74%	4	-0,52%	7,10%	4	1,98% (*)	9,12%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -34	8,92%	6,19%	4	0,38%	6,85%	4	2,69%	8,51%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	8,56%	5,80%	4	0,35%	6,40%	4	2,41%	7,92%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	6,80%	4,68%	3	-0,76%	5,11%	4	1,11%	6,07%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida +55	4,82%	3,65%	3	-1,99%	4,08%	3	-0,36%	4,72%	3

(\*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A  
Data de referência: 30 de junho de 2024

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

**Informação relativa à Gestão do Fundo**

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balço****Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria****Informação relativa à Gestão do Fundo**

Assistimos, ao longo dos primeiros seis meses de 2024, a uma clara deterioração geopolítica, com as tensões a escalamem no conflito russo-ucraniano, assim como no Médio Oriente e até na Europa, onde o crescimento da direita radical nas eleições para o Parlamento Europeu, representa uma ameaça para a coesão europeia e penalizou os spreads de risco da dívida periférica. Como consequência destes desenvolvimentos negativos, foi notória a elevada procura por ativos tradicionais de refúgio, como o dólar norte-americano e o ouro.

O primeiro semestre do ano fica ainda marcado pela resiliência da inflação e pelo crescimento, mesmo que modesto, das principais economias, que conseguiram evitar, na primeira metade do ano, a anunciada recessão económica global em 2024, estimada por numerosos analistas. Em consequência, o número de cortes de taxas diretoras em 2024, antecipados pelo mercado no final do ano passado, revelou-se francamente exagerado e foi revisto fortemente em baixa, promovendo uma agressiva subida das taxas de juro na Europa e EUA.

Esta subida de taxas de juro não deixa de ser notável ocorrer num semestre em que o BCE deu início, em junho, a um ciclo de corte de taxas diretoras, antecipando-se, invulgarmente, ao primeiro corte por parte da Reserva Federal.

Efetivamente, as taxas de juro a 10 anos na Alemanha subiram 48 pontos base, para 2,5%, tendo os spreads da periferia

estreitado de forma significativa, um movimento a que as eleições europeias, realizadas no início de junho, vieram pôr fim.

Nos EUA, o movimento foi igualmente relevante, com uma subida da taxa de juro a 10 anos de 52 pontos base, para os 4,4%, enquanto as taxas reais subiam 42 pontos base, sinalizando uma política monetária cada vez mais restritiva, o que faz crescer os receios de que a postura paciente da Reserva Federal possa ainda mergulhar a economia numa ligeira recessão.

Estes movimentos das curvas de taxa de juro traduziram-se em perdas relevantes para os índices governamentais, tendo o índice europeu desvalorizado 2,25%, enquanto o índice de dívida agregada norte-americana perdia 1,77%.

A dívida empresarial, embora prejudicada pela subida das taxas, beneficiou do estreitamento dos spreads de risco, tanto no investment grade como na dívida *high yield*, e foi promotora de performance no semestre.

Já os mercados acionistas foram os grandes contribuidores para a performance semestral, com os ganhos liderados pelo índice japonês Nikkei, com uns extraordinários 19,75%, embora apenas 8,35% em euros, e pelo índice tecnológico Nasdaq, que apresenta um retorno semestral, em moeda local, de 20,1%, com o entusiasmo em redor da Inteligência Artificial e do grupo de

empresas designadas por 7 Magníficas, a manter-se intacto.

Os índices europeus tiveram uma performance mais pobre, ainda mais notória após as eleições europeias, cujo resultado acabou por originar a queda do governo francês e a marcação de eleições antecipadas, o que promoveu um movimento de aversão ao risco no continente europeu.

Os índices acionistas chineses, apesar de positivos, registaram a performance mais fraca entre os seus principais pares, só ultrapassada pelo índice francês CAC 40, que fechou o semestre no vermelho.

O aumento da retórica agressiva das autoridades chinesas, junto dos seus parceiros comerciais ocidentais, e as tímidas medidas de estímulos económicos entretanto lançadas, não convenceram os investidores estrangeiros a regressar aos mercados financeiros chineses.

Apesar do otimismo do mercado sobre a dimensão dos cortes de taxas diretoras, que se registava no final de 2023, fomos desconfiados e cautelosos sobre esta expectativa, que nos parecia demasiado irrealista e o fundo entrou no ano com um posicionamento bastante defensivo em duração, sempre acreditando que nos iriam ser dadas oportunidades para elevar a exposição a duração em condições mais atrativas.



Efetivamente tal veio a acontecer e tivemos oportunidade, ao longo do semestre, de adicionar exposição a dívida governamental à medida que as taxas de juro iam subindo. Dado que a componente tática do fundo está limitada a 20%, este aumento de exposição a governos foi financiado pela redução de exposição a ações e dívida empresarial.

Apesar de governos terem sido modestos detratores de performance, a componente tática do fundo gerou ganhos importantes, sobretudo patrocinados pela exposição a ações europeias e norte-americanas, fortes promotores da performance semestral do fundo.

Também a componente de liquidez, que representou cerca de 10% da carteira, beneficiou das atrativas taxas de remuneração dos instrumentos de mercado monetário, como depósitos e papel comercial, e contribuiu com cerca de 15 pontos base para a rentabilidade do fundo neste período.

Já a exposição a investimentos alternativos, o segmento mais relevante da carteira e que requer uma exposição mínima de 70% do fundo, teve um contributo relevante para a performance, apesar de alguma dispersão de retornos entre as diferentes estratégias.

Enquanto as estratégias *Long Short Equity* e *Global Macro* apresentaram um relevante contributo positivo, as estratégias *Volatility* e *Global Merger* foram detratores de performance.

Ainda assim, esta componente de fundos de retorno absoluto contribuiu com 283 pontos base para a performance semestral, invertendo claramente uma tendência de retornos modestos, ou até mesmo negativos, que se registava nos últimos anos.

Ao longo deste semestre não se registaram alterações significativas dentro da componente de fundos de retorno absoluto.

O extensivo rebalanceamento de posições, que foi efetuado em 2023 e que procurava obter um perfil com retornos mais consistentes, produziu resultados, sem perder as características diversificadoras deste segmento, e justificou inteiramente a sua implementação.

Os escassos movimentos realizados neste segmento destinaram-se apenas a afinar a alocação às diferentes estratégias, como foi o caso da redução de exposição a volatilidade, numa conjuntura favorável a risco.

O fundo EuroBic Seleção TOP encerrou o 1º semestre de 2024 com um valor líquido global de €4,5M, o que representa um ligeiro acréscimo de 2,2% face aos €4,4M, registados no final de dezembro de 2023.

Apresentou, em junho de 2024, uma rendibilidade a 1 ano de 6,89% e uma rendibilidade efetiva a 6 meses de 4,0%.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

**Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade**

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2024
<b>Comissão Executiva</b>			
Presidente e Administradores	156 567	239 878	3
Administradores independentes	21 750	-	1
<b>Conselho fiscal</b>			
Presidente e vogais	21 735	-	6
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número A 30/06/2024
Colaboradores	1 159 688	406 833	47

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a

Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €15.990 pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2024 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No final de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

**Relatório de Gestão**

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

**Eventos Subsequentes**

- Notas Informativas

**Balanço**

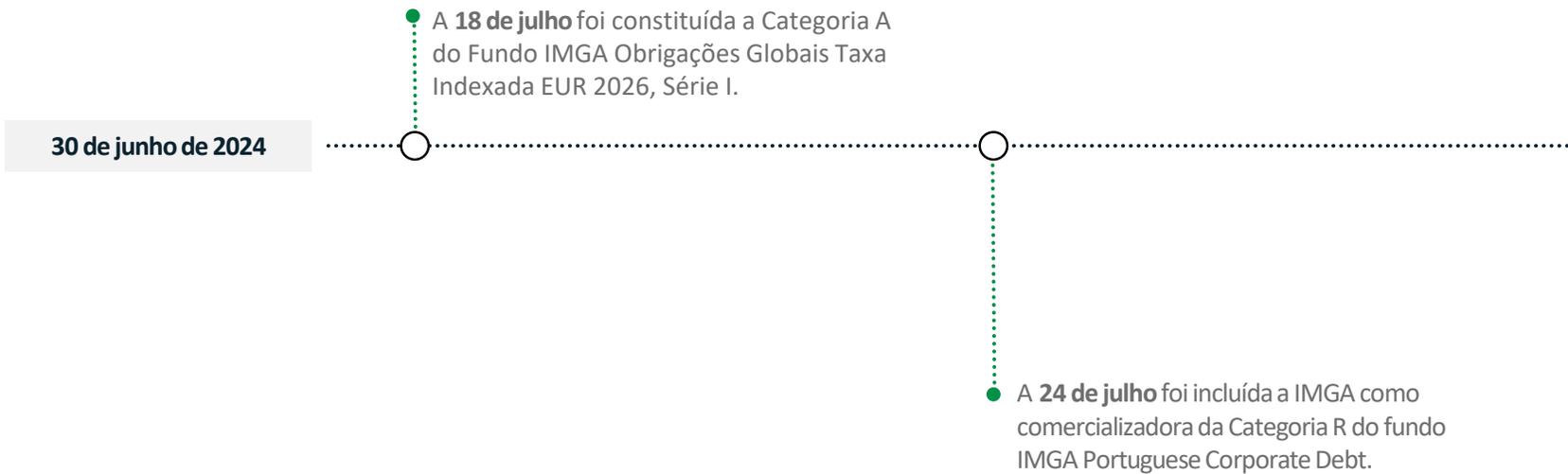
**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

Eventos Subsequentes



## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

## Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

## EuroBic Seleção Top - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível

### Elementos Identificativos

**Tipo de Fundo:**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível

**Data de Constituição:**

02 de outubro de 2018

**Sociedade Gestora:**

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

**Banco Depositário:**

Banco BIC Português, S.A.

**Valor da Carteira:**

**(30 de junho de 2024)**

4 461 751 Euros

## EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2019	2020	2021	2022	2023	Jun.24
Rendibilidade	-0,3%	1,1%	-0,5%	-6,3%	4,0%	4,0%
Risco (nível)	2	4	3	3	3	3

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes um nível de rentabilidade a médio prazo com um prémio de 2,5% face aos instrumentos de mercado monetário, através do investimento em pelo menos 70% do seu valor líquido global em unidades de participação de fundos de investimento.

Os fundos serão preferencialmente fundos com objetivos de retorno absoluto, isto é, fundos cujo objetivo de investimento é o de obtenção de resultados positivos independente da direção dos mercados.

Devido ao uso de estratégias de investimento diferenciadas e o propósito de criação de alpha, estes fundos apresentam habitualmente uma baixa correlação com os mercados tradicionais de ações ou de obrigações.

No entanto, sendo um fundo Flexível, e dependendo das condições de mercado vigentes a cada momento, poder-se-á optar por investir em fundos de investimento com outras características.

O fundo tem ainda como objetivo adicional a alocação a uma componente tática da carteira de forma a otimizar o binómio de ris co/retorno, até um máximo de 20%, nos seguintes instrumentos:

- I. Unidades de participação de fundos admitidos à negociação como ETFs (*Exchange Traded Funds*) e/ou ETCs (*Exchange Traded Commodities*);
- II. Instrumentos do mercado monetário e depósitos bancários à ordem e a prazo não superior a 12 meses.

O fundo prosseguirá uma estratégia de investimento ativa, considerando apenas como referência para medir o seu desempenho a Euribor 12 meses acrescida de 2,5%.

A entidade responsável pela gestão escolherá, a cada momento, os fundos de investimento que melhor potenciam os objetivos de rentabilidade e limites de risco do fundo.

O fundo não estará restringido a nenhuma região, classe de ativo ou estratégia específica, prosseguindo uma alocação global e diversificada. Os fundos nos quais este fundo investe têm um nível máximo de comissão de gestão de 2,25%.

O fundo poderá estar exposto ao risco cambial até ao limite máximo de 45% do seu valor global.

O fundo não poderá investir em fundos de investimento geridos pela Entidade Gestora (IMGA) ou por outra entidade que com ela se encontre na mesma relação de Grupo. O fundo não procura exposição preferencial a um setor de atividade.

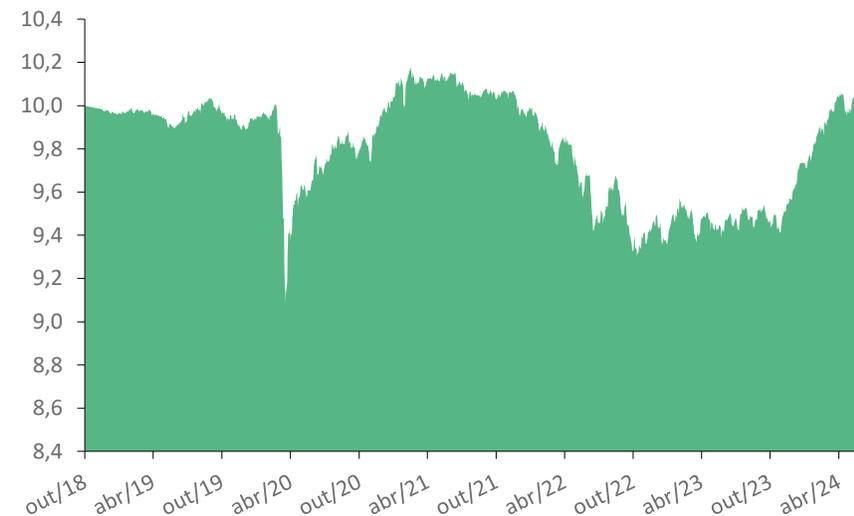
O fundo poderá utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de riscos e para exposição adicional, sem que da mesma resulte uma exposição ao ativo subjacente superior a 100% do seu valor líquido global

## EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Valor da UP (desde início)



## EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	30.06.2024
Nº. UP's em circulação	541 386,6362	554 544,1831	561 235,7663	448 472,9929	440 669,6827
Valor Unitário UP (Euro)	10,0389	9,9899	9,3597	9,7339	10,1250

## CUSTOS E COMISSÕES

(Unidades: milhares €)

Mercado/Região	País	Jun/2024		2023		2022		2021	
		Títulos em carteira <sup>(1)</sup>	Custos de Transação <sup>(2)</sup>	Títulos em carteira <sup>(1)</sup>	Custos de Transação <sup>(2)</sup>	Títulos em carteira <sup>(1)</sup>	Custos de Transação <sup>(2)</sup>	Títulos em carteira <sup>(1)</sup>	Custos de Transação <sup>(2)</sup>
Nacional	Portugal	115	0,1	415	0,4	0	0,7	0	0,8
	França	240		292		458		259	
União Europeia	Luxemburgo	3 419		3 177		3 979		4 372	
	Irlanda	238		305		400		221	
	<b>sub-total</b>	<b>3 897</b>	<b>0,0</b>	<b>3 774</b>	<b>0,0</b>	<b>4 838</b>	<b>0,0</b>	<b>4 852</b>	<b>0,0</b>
Outros Mercados	EUA	203		142		105		372	
	<b>sub-total</b>	<b>203</b>	<b>0,0</b>	<b>142</b>	<b>0,0</b>	<b>105</b>	<b>0,0</b>	<b>372</b>	<b>0,0</b>
<b>Total</b>		<b>4 215</b>	<b>0,1</b>	<b>4 331</b>	<b>0,4</b>	<b>4 943</b>	<b>0,7</b>	<b>5 224</b>	<b>0,8</b>

(1) Por país do emitente no final do período

(2) Por mercado de transação

## DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

30.06.2024

Valores mobiliários	4 100 014
Saldos bancários	387 405
Outros ativos	2 896
<b>Total dos ativos</b>	<b>4 490 314</b>
Passivos	28 563
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>4 461 751</b>



## TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	3 720 106	412 339	32 431	4 100 014	-	4 100 014	100%
<b>TOTAL</b>	<b>3 720 106</b>	<b>412 339</b>	<b>32 431</b>	<b>4 100 014</b>	<b>-</b>	<b>4 100 014</b>	<b>100%</b>

## INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

<b>Rendimentos</b>	
Rendimentos do investimento	10 262
Outros investimentos	887
Mais-valias de investimento	237 410
<b>Custos</b>	
Custos de gestão	(26 947)
Custos de depósito	(3 325)
Outros encargos, taxas e impostos	(5 123)
Menos-valias de investimentos	(37 532)
Custos de negociação	(639)
<b>Lucro líquido</b>	174 993
<b>Lucros distribuídos</b>	-
<b>Aumento ou diminuição da conta de capital</b>	
Subscrições	21 620
Resgates	(100 216)



## VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2022	5 252 970	9,3597
31.12.2023	4 365 354	9,7339
30.06.2024	4 461 751	10,1250

## OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício de 2024.



i m | g | a |

## Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2024



(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
	<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Compromissos de Terceiros</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
	<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Compromissos Com Terceiros</b>		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

i m | g | a |

## Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

		<b>CUSTOS E PERDAS</b>	
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	30-06-2023
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes		
719	De Operações Extrapatrimoniais		
	Comissões e Taxas		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	639	582
724+...+728	Outras Operações Correntes	30 908	30 674
729	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	37 532	66 376
731+738	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais		120
	Impostos		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e		
7411+7421	Incrementos Patrimoniais		154
7412+7422	Impostos Indirectos	2 334	2 522
7418+7428	Outros impostos		
	Provisões do Exercício		
751	Provisões para Encargos		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 153	2 134
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>73 566</u>	<u>102 562</u>
79	Outros custos e perdas das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>		
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>		
781	Valores Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>		
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&gt;0)</b>	<u>174 993</u>	<u>62 384</u>
	<b>TOTAL</b>	<u>248 559</u>	<u>164 946</u>
(8*2/3/4/5)- (7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	205 892	96 279
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	86	(120)
B-A	Resultados Correntes	174 106	62 384

		<b>PROVEITOS E GANHOS</b>	
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	30-06-2023
	<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Proveitos Equiparados		
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 885	
811+814+827+818	De Operações Correntes	3 524	1 709
819	De Operações Extrapatrimoniais		
	Rendimento de Títulos		
822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 853	5 524
829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Ganhos em Operações Financeiras		
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	237 324	157 712
831+838	Outras Operações Correntes		
839	Em Operações Extrapatrimoniais	86	
	Reposição e Anulação de Provisões		
851	Provisões para Encargos		
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>247 672</u>	<u>164 946</u>
89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
881	Recuperação de Incobráveis		
882	Ganhos Extraordinários	887	
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>887</u>	
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&lt;0)</b>		
	<b>TOTAL</b>	<u>248 559</u>	<u>164 946</u>
F - E	Resultados Eventuais	887	
B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	174 993	62 538
B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	174 993	62 384

i m | g | a |

## Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-24		30-jun-23	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
RECEBIMENTOS:		21 620		400
Subscrição de unidades de participação	21 620		400	
PAGAMENTOS:		100 216		89 045
Resgates de unidades de participação	100 216		89 045	
Rendimentos pagos aos participantes				
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>(78 596)</b>		<b>(88 645)</b>
<b>OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos</b>				
RECEBIMENTOS:		1 091 626		1 608 002
Reembolso de títulos e outros ativos	750 000		0	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	336 276		1 602 478	
Rendimento de títulos e outros ativos	3 853		5 524	
Juros e proveitos similares recebidos	1 497		0	
PAGAMENTOS:		951 190		1 295 597
Compra de títulos e outros ativos	648 171		0	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	302 468		1 294 882	
Comissões de corretagem	136		104	
Outras taxas e comissões	5		7	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	410		605	
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos</b>		<b>140 436</b>		<b>312 405</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
RECEBIMENTOS:		0		0
PAGAMENTOS:		2 153		2 153
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	2 153		2 153	
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>(2 153)</b>		<b>(2 153)</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>				
RECEBIMENTOS:		5 111		0
Juros de depósitos bancários	5 111		0	
PAGAMENTOS:		20 501		42 803
Comissão de gestão	16 975		34 502	
Comissão de depósito	1 685		6 238	
Taxa de supervisão	738		738	
Impostos e taxas	1 104		1 326	
Outros pagamentos correntes	0		0	
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		<b>(15 390)</b>		<b>(42 803)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
RECEBIMENTOS:		886		0
Ganhos extraordinários	886			
PAGAMENTOS:		0		0
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		<b>886</b>		<b>0</b>
<b>SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)</b>		<b>45 183</b>		<b>178 805</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)</b>		<b>342 222</b>		<b>338 418</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)</b>		<b>387 405</b>		<b>517 223</b>



i m | g | a |

## Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

## INTRODUÇÃO

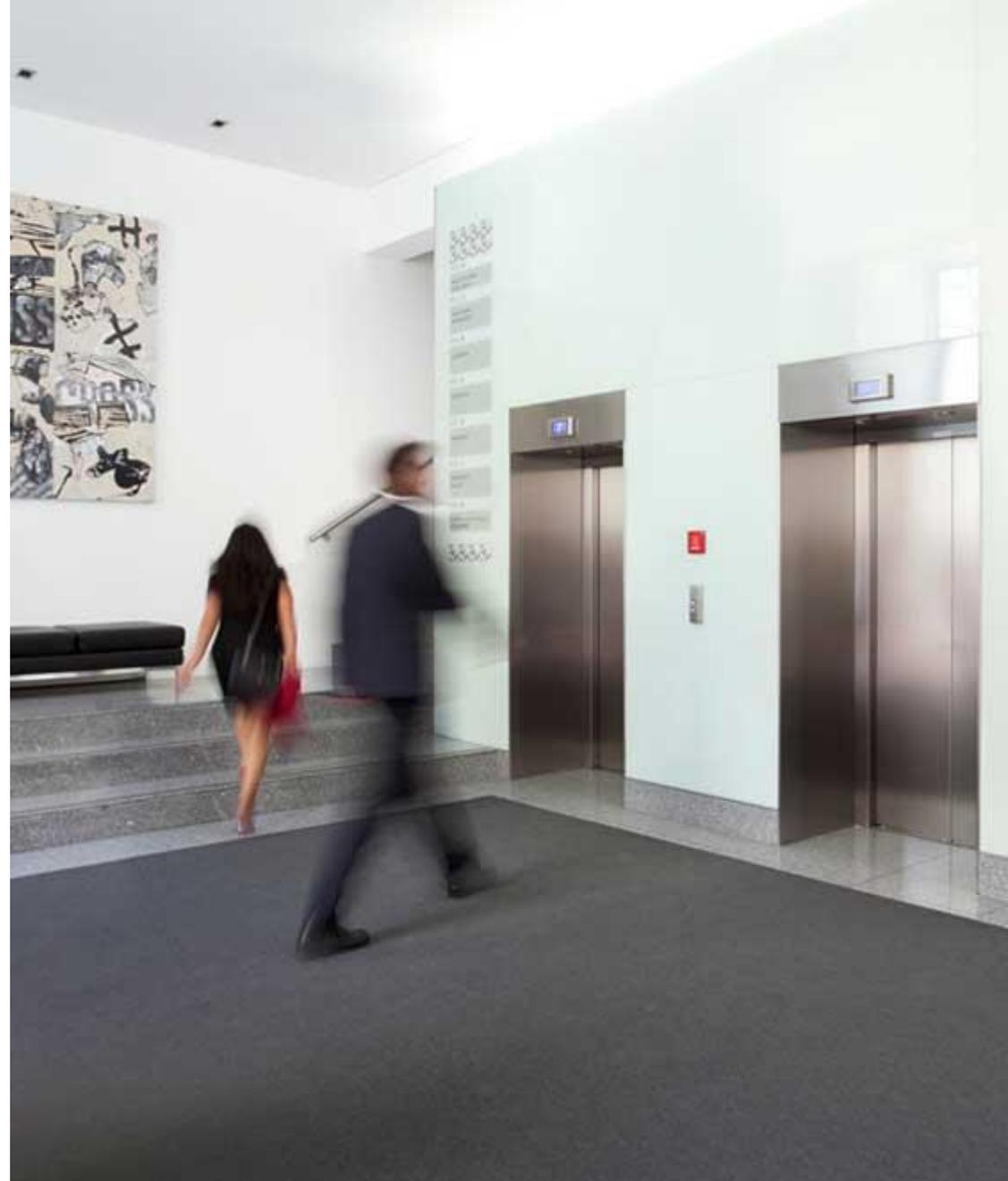
A constituição do Fundo EuroBic Seleção Top – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 04 de setembro de 2018, por tempo indeterminado e iniciou a sua atividade no dia 2 de outubro de 2018.

O fundo investe numa perspetiva global, selecionando unidades de participação de Organismos de Investimento Coletivo, incluindo fundos de investimento admitidos à cotação em mercados regulamentados.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco BIC Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



## 1. CAPITAL DO OIC

O património do fundo é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, é de dez euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2023	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
Valor base	4 484 737	21 863	( 99 896)			4 406 704
Diferença p/Valor Base	83 649	( 243)	( 320)			83 086
Resultados acumulados	( 383 760)			180 728		( 203 032)
Resultados do período	180 728			( 180 728)	174 993	174 993
<b>SOMA</b>	<b>4 365 354</b>	<b>21 620</b>	<b>( 100 216)</b>	<b>-</b>	<b>174 993</b>	<b>4 461 751</b>
Nº de Unidades participação	448 473	2 186	( 9 990)			440 670
Valor Unidade participação	9.7339	9.8890	10.0321			10.1250

Em 30 de Junho de 2024 não existiam unidades de participação com pedidos de resgate em curso.



O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2024	30-06-24	10.1250	4 461 751	440 670
	31-03-24	10.0406	4 500 563	448 239
Ano 2023	31-12-23	9.7339	4 365 354	448 473
	30-09-23	9.4665	4 253 058	449 279
	30-06-23	9.4709	5 226 709	551 871
	31-03-23	9.4654	5 223 402	551 846
Ano 2022	31-12-22	9.3597	5 252 970	561 236
	30-09-22	9.3297	5 236 271	561 252
	30-06-22	9.4615	5 375 331	568 132
	31-03-22	9.8459	5 546 855	563 368

Em 30 de junho de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	1
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	-
0.5% ≤ UPs < 2%	7
UPs < 0.5%	36
TOTAL	44



### 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
AB SICAV I - Select Absolute Alpha Portfolio (1)	291 207	66 144	-	357 351	-	357 351
Amundi Funds - Multi-Strategy Growth	287 033	7 924	-	294 957	-	294 957
Amundi MSCI Europe ESG Broad ETF	155 498	38 161	-	193 660	-	193 660
Assenagon Alpha Volatility I	235 272	-	(12 579)	222 693	-	222 693
BlackRock Strategic Funds-Americas Diversified Equity Absolute Return	381 698	64 013	-	445 711	-	445 711
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	355 183	75 624	-	430 807	-	430 807
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	375 559	42 940	-	418 499	-	418 499
Goldman Sachs Absolute Return Tracker	218 832	9 189	-	228 021	-	228 021
Henderson Gart -UK AB RE-IEAH	323 847	29 470	-	353 318	-	353 318
Lemanik SICAV-GLOB STR-I EUR	57 936	-	(11 879)	46 057	-	46 057
LFP - La Francaise Sub Debt C EUR ACC	45 067	886	-	45 953	-	45 953
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	47 822	-	(2 269)	45 553	-	45 553
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	154 652	833	-	155 486	-	155 486
Pictet TR - AGORA-I EUR	213 224	1 431	-	214 655	-	214 655
Robecco Flex-O-Rent-I-E	193 731	12 530	-	206 261	-	206 261
T.Rowe Price-US Aggreg. Bond (IH)	156 444	1 934	-	158 378	-	158 378
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	176 459	61 260	-	237 719	-	237 719
	3 669 465	412 339	(26 727)	4 055 076	-	4 055 076
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
SPDR Euro High Yield	50 641	-	(5 704)	44 937	-	44 937
	50 641	-	(5 704)	44 937	-	44 937
<b>TOTAL</b>	<b>3 720 106</b>	<b>412 339</b>	<b>(32 431)</b>	<b>4 100 014</b>	-	<b>4 100 014</b>

#### 4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

##### Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

##### Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
  - a) As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
  - a) As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
  - b) Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



### Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11 de março), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



### 11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2024, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
USD	4 554	-	-	-	-	-	4 554
Contravalor Euro	4 254	-	-	-	-	-	4 254

### 13. QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2024, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
UP's	4 100 014	-	-	4 100 014

## 14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

## 15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	23 244	0.52%
Comissão de Depósito	3 458	0.08%
Taxa de Supervisão	600	0.01%
Custos de Auditoria	2 153	0.05%
Encargos outros OIC	17 727	0.40%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	1 114	0.03%
Outros Custos Correntes	538	0.01%
<b>TOTAL</b>	<b>48 833</b>	
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>1.10%</b>	

(1) Média relativa ao período de referência



i m | g | a |

## Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

## Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Eurobic Seleção TOP - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 4 490 314 euros e um total de capital do OIC 4 461 751 euros, incluindo um resultado líquido de 174 993 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira Eurobic Seleção TOP - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da Entidade Gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

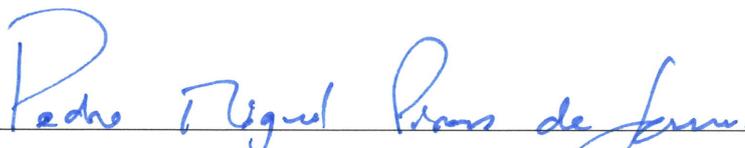


## **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2024



---

Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)